

Conselhos ás mulheres

ESTUDO

Aquelles que vivem na solidão, longe de lições que se recebia outr'ora no mundo, que se recebe ainda em alguns pontos das cidades civilisadas, não podem recorrer senão á leitura e ao pensamento para se formar com o talento da palavra.

Elles escolherão cuidadosamente suas leituras, seus escriptores; os jornaes que deverão tel-os ão corrente dos acontecimentos do mundo inteiro.

Essas leituras podem ainda ser recommendadas ás pessoas (ellas se tornam raras) que receberam pouca instrução e que soffrem sempre, quando se acham com pessoas que receberam uma educação superior. Elles não osam fallar com receio de formar sua phrase contraria ás leis da grammatica e de commetter faltas grosseiras.

E alem disso uma multidão de assumptos de conversação lhes é estranha. Essas pessoas são por vezes muito intelligentes e muito me admira que não

descubram logo o remedio para o mal de que se utilizam.

A menos que se tenha chegado á idade em que toda a memoria desaparecen, não se pôde sempre adquirir mais instrução do que se possui? E preciso ler muito e livros serios, sobre historia e viagens primeiros, depois sobre arte em geral; procurar os autores classicos e prestar uma attenção mantida, sem se fatigar, jã se deixa ver, com a construção de sua phrase quasi sempre imprecavel.

Entrega-se a pessoa depois ao estudo da grammatica, pouco e pouco, docemente, para que as regras entrem no espirito, em seu logar e sem desordem. Ouve-se as pessoas que têm a reputação de conversar com graça. Cada vez que se percebe que se commettem um erro de linguagem, porque os lapsus poderão ainda ser frequentes, é preciso corrigir immediatamente, mesmo que se converse com uma creança, ou como se se fallasse em monologo.

Recorre-se ao dicionario, sempre que se leu ou ouviu uma palavra que não se comprehende e estuda-se esta palavra; reflecte-se sobre sua significação, sua

raiz, sua etymologia, para se estar bem certo do que se diz, se se vem a precisar disso alguma vez.

Uma hora de estudo por dia basta para quem quer aprender.

Pouco a pouco o espirito se ornará, a intelligencia desenvolver-se-ha, a linguagem apurar-se-ha, a orthographia melhorará. E assim se pôde fazer no mundo figura decente, quando se é modesto.

Não ha necessidade de brilhar, de ter o primeiro logar; isso não faz ninguem feliz. O que é invejavel é estar á altura da situação que se occupa, qualquer que seja.

BARONNE STAFFE.

Festa de alagoanos

Conclusão do discurso do nosso collaborador Oliveira e Silva, na festa dos alagoanos em 16 de Setembro proximo passado:

Um dos phenomenos sociais, por excellencia, tão geral quanto é universal a ondulação physica no espaço ou a reprodução morphologica pela hereditariade é a suggestão das massas pelos que as dominam.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommendado ha jã 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias

NINON DE LECLOS

Descobriu a ruiva, que jamais houve unctuarie a epl derme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, aliando sempre os pedacos de sus certido de baptismo que rasgava a cara do tempo, cuja folce embotava-se sobre sua eucantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. Muito verde ainda a vis-se obrigada a dizer o velho rabugento, como a raposa de La Fontaine dizia das avas. Este segredo, que se celebre e eguista facera jamais connara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des goutes*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e scitualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.

Ests caes tem-no a disposiçao das nossas elegantes, sol o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVEI DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delcisa sem alterar-a.

LAIT DE NINON

luc da sávura desmanchar-se o pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** constam-se:

LES COULEURS CAPOTTES

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVU SOURCILIERE

que engumenta, engrossa e brune as pestanas e os anper alios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

luzs snora, alvura brilhante dos meos, etc., etc.

tenham exigir a verficar o nome das e o andarço sobre o rotulo para evitar as imitacões e falsificacões

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA

de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alise, assetina a epiderme, impede e destrúe as freiras e os ractas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branca primitiva e suas côres limas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES **Para ser bella encantar todos os olhos** deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crener e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, amarellos e branqueos com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSIONES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOUIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS Egija-se a Assignatura **ALBESPEYRES no LAO VERDE** FUMOUIZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e as PRINCIPAES PHARMACIAS.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a



AGUA DE MÉLISSE DOS

BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor das Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaco de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Tréfle incarnat

L. T. PIVER Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

E que foi Deodoro, a 15 de Novembro de 1889 se não o suggestionador da patria a quem impoz, com a laciniação de sua bravura generosa o novo caminho a seguir? Não foram as irradiações d'aquelle olhar leonino as correntes electricas que fizeram vibrar a todos na missonancia de um mesmo brado de victoria? Lembrai-vos de que lhe deu o ser, a elle, ao soldado patriota, aquella mulher alagoana de que se ufania Sparta, em quem as dolorosas noticias da morte dos filhos não conseguiam abafar o amor da patria.

E contava orgulhosa que elles, haviam succumbido, cumprindo o seu dever, nos campos do Paraguay. Ha dessas crystallisações de caracter em a nossa terra.

A magestade de nossa natureza tem o seu ponto de intensidade maxima no ronco formidavel da cachoeira: mas o vigor dos nossos homens é feito no intimo de nossos lares. Ali, a semelhança do ideal de Proudhon, é o esposo o amparo e a força e a mulher, embora protegida, pela fragilidade do sexo, a protectora tutelar na doçura do culto domestico que ella encarna.

Em parte alguma mais do que alli, vereis o phenomeno sociologico da moralidade dos costumes, que é o tecido histologico dos organismos sociais, formarse do vigor cellular das familias.

As antigas civilisações nasceram ao calor do fogo sagrado alimentado sempre em homenagem aos mães dos antepassados. Nós, assim como desses iniciadores da evolução encontramos sempre, no coração de nossas mães, a chamma bemfazeja do amor cuja irradiação mais tarde é o segredo de nossa força. Foi assim que se formou Deodoro, alma de criança em coração de heroe.

Em quanto fulgurou aquelle olhar de aguia que fita desassombrada o espaço, não corvejaram os mediocres, mas apenas se fez o silencio de sua morte e as trevas se succederam nos lampejos de seu olhar, esvoaçaram em laudo, em torno da republica ainda em faixas, vampir-s, como os da lenda scandinava que vinham à noite sugar o sangue dos adormecidos indefezos.

Mas... ainda ahi o Destino fozera recahir a sua escolha em um dos nossos... outro daquella terra, em que os coqueiros parecem legiões de gigantes, desafiando o céu, acudio a tempo e a patria encostou-se a um peito de Hercules. E vio-se uma coisa grandiosa... o hercules sentir-se morrer pelo esforço sobre humano, sem se lembrar no momento de faltar com o apoio, sem o qual raliaria por terra, ella, a patria extremecida. E deixou-se morrer, lentamente, conscientemente, até que quando ella aprumou-se de novo, elle soava o ultimo alento, como aquellos heroes da Gironda que só deixaram de entoar a marselheza, quando o cutello da guillotina lhes decepava a cabeça. Casos desses são consubstanciações historicas.

O suicidio de Floriano valeua confirmação dos novos principios.

Ha alguma coisa de intuitivamente significativo nesse costume tão antigo, como a propria humanidade, de se formar o pacto novo com o sacrificio de uma victima.

Foi o glorioso immolado.

Perdoai-me essas digressões sobre acontecimentos de hontem.

Basta de infancia pelos nossos irmãos que tanto fizeram pela patria. Lembremo-nos sempre de que a civilisação se faz no sentido da mais larja diffusão do espirito de fraternidade. Antes de sermos alagoanos, sejamos brasileiros; alguma coisa valem as nossas glorias, porque são ellas igualmente a gloria desta terra toda: que começa no doce oceano amazonico para terminar nos pampas bravios do Sul. Seja esta festa, ao mesmo tempo que um convivio fraterno, um signal do espirito collectivo que nos deve animar a todos, pela certeza de que a nossa grandeza é uma parcella da grandeza commun dessa grande republica.

O velho povo semita messianico e vidente, incubava a palavra divina que devia regenerar o mundo. Longa serie de prophetas formularam o futuro, no seio de uma sociedade nativista, mas desse espirito estreito de barreiras nacionaes sahira a luz que irradiaria pelas almas para lhes avigorar a fé. Que nos sirva a lição de nossos maiores, de nossos antepassados, não para uma comprehensão acanhada de afinidades sociais, a semelhança do israelita zeloso, mas para que pos-

samos não ser dos ultimos nessa grande communhão de ideias que se abrem à nova patria, reorganizada por uma forma adaptada às suas grandezas futuras e não nos temamos da sorte do hebreu que, por muito arradado ao solo natalicio, teve de ser barido para justificar, em milhares de exemplos a lenda de Ashaverus.

Que o nosso olhar de saudade, voltado para esse Norte pujante onde demora a nossa Alagoa, nos dê ao cerebro, sempre e sempre, a revivescencia da nossa infancia esvalhada, onde aprendemos a ser homens de lieta. Que nos sirva o influxo telepathico do berço, de augmento nessa terra para onde affluem como para um amparo gigantesco, as caudas de todas as aspirações nacionaes. É essa uma terra de combate, empenhemo-nos na refrega, como americanos que somos. Ha na politica geral dessa parte de cá do Atlantico, nesse hemispherio de quatro seculos de existencia e n'ocida, traços mais vigorosos e introlramente diversos dos que formam os moldes das velhas nações européas. Sem termos os seus museus brilhantes, onde se ostentam mumificados, os attestados de suas civilisações anteriores, possuímos em germen, em rebentos talvez, todas as condições de nações do futuro. Deixae que os velhos lords inglezes chamem de desmoralladas as republicas sul-americanas. Elles não veem que as grandes estratificações geologicas que fazem a firmeza do solo, vieram depois das convulsões intestinas do globo e vamos em busca do futuro, a esphinge cujo Edipo não pode deixar de ser um americano.

A nossa grandeza não se fez de conquistas, mas de expansão natural sobre a immensidade territorial com que a Providencia approve dotar-nos.

As fronteiras das nossas nacionalidades não foram regadas com lagrimas de vencidos: não augmentamos os titulos de nossa carta politica com os titulos roubados aos direitos de outros povos, não ha nesse solo immenso senão filhos de uma mesma patria, cu hospedes que se sentem à vontade á sombra de nosso carinho. A nossa nacionalidade não foi feita pela vassalagem, os nossos principios constitucionaes não consagram a guerra de conquista que é toda a força da politica europea, toda a força e toda a franqueza, porque quando no concerto de uma nação ha a nota discordante do desespero, não está longe a hora da desharmonia profunda. E que vos digam os horizontes do Oriente asiatico tão peizados de nuvens negras, se não veem proxima a borrasca. Vae talvez em breve começar a hora das expições e mais uma vez tem de ser remodelada a carta geographica do velho continente.

Não, nos americanos, não devemos desejar essa paz ameagadora, em que os sorrisos da diplomacia transformam-se com frequencia no rictus da ameaça.

A marcha do nosso desenvolvimento ha de ser a imagem do Condor dos Andes.

Partida da planicie abafada, onde o calor asphyxia, a aguia americana vóa de um impulso só, azas abertas, rasgando todas as temperaturas, a que é indifferente sua conformação organica, até ponzar serena e orgulhosa no pico mais elevado da cordilheira magestosa.

Não nos amedrontem os tropeços de momento e senão é, como acredito, uma utopia platonica a federaçáo dos povos pela inexequibilidade das guerras, nenhuma orchestração será mais vigorosa do que a desse continente em que os graves da épica partitura serão tirados da voz potente da natureza.

As nosas ambições de filhos do Novo Mundo, sem constituirem um exclusivismo continental deverão condensar-se na certeza de que a seiva de nossos esforços tem para expandir-se todo um mundo que, ao ser descoberto, ia offerecer a curiosidade dos sabios civilisações em elaboraçáo. É, triste é dizel-o, os que nos vinham trazer a luz, afogavam em sangue esses altivos Incas do Peru, esses vigorosos Aztecas mexicanos em quem elles, os intrusos, não viam irmãos em Christo, mas os detentores inconsciente de riquezas fabulosas. Foi assim que Pizarro nos fez conhecer sua supposta civilisação, plantando o odio, onde havia amor, foi assim que começamos a conhecer a Europa.

E quatro seculos ja se passaram de ensinamentos dolorosos. Basta!

Sem sermos exclusivistas, repito, sejamos americanos eguaes aos que so nos veem atravez das riquezas de nosso solo e não sabem avallar os thesouros de carinho de nossos corações.

Sejamos portanto sempre alagoanos, brasileiros e americanos e não receemos pelo futuro, nesse triplice laço de fraternidade estadual, de solidariedade nacional e de continental unidade social e politica.

Era isso o que eu vos tinha para dizer, era esse o meu tributo na festa da emancipação da nossa amada e gloriosa Alagoas.

Ruit nox

Cae sobre meu cabelo a neve anosa;
O brilho de meus olhos amortece;
A razão, solitaria luz, fallece...
A noite ahi vem! A noite mysteriosa!...

D'essa passada luta tormentosa
Acaso tive afortunada messe?
Que fiz de bom ou máo? Nada apparece
Que affirme uma existencia proveitosa.

Estranho é o lar que minha prole abriga...
E do revoltó mundo ao rijo açoite
E' só da esposa a doce voz amiga...

O mundo a desprezar ninguém se afoite!
E' tremenda a lição que me castiga
N'este cahir da mysteriosa noite!

Nichteroy

A. AZAMOR.

Quadros

Observador entusiasta dos portentosos paineis que a natureza offerece, diante dos quaes a humanidade curva-se submissa, eu me determinei a andar e a andar muito, a percorrer campos e serras, montes e vales, mares e rios, cidades e aldeias.

E, extenuado de fadigas, ao mesmo tempo que embevecido nos maravilhosos espetaculos que me foram dados presenciar, voltei à minha humilde habitação, aonde notei que, como do grande, do immenso painel multicolor representativo dos diferentes sentimentos e da vida humana, muitos outros pequenos quadros se foram reproduzindo, tendo cada qual uma expressão restricta.

Um dos primeiros quadros que se destacaram contra, alem de outras paisagens secundarias, as cinco seguintes, que tomei como as suas principaes:

1.º. No fundo do quadro, que eu vi todo cor de rosso, estenden-se a paisagem do — amor — esse effluvio oriundo da afinidade electiva, singelo e doce, immaculado e santo — manancial de gosos embriagadores.

2.º. No centro, a paisagem do — amor maternal — grandemente respeitoso, elevado e nobre; que felicitá e é incomparavelmente bello.

3.º. No plano inferior a do — amor conjugal — sereno, placido e magestoso; esse que investiga um bem reciproco, formando o pacto da mais bella alliança.

4.º. Unida immediatamente a essa paisagem, destacou-se a do — amor filial — alegre, cheio de travessuras, o do complemento da nossa vida; que enche-nos de delicias e de conforto, e nos transporta a esses pequeninos seres, que muito se assemelha a uma parte da nossa existencia e da nossa alma.

5.º. Em derredor finalmente, ostentou-se a paisagem muito sympathica e querida do — amor fraternal — que se estende até bem longe, com mais ou menos seguranças.

Este quadro que apercebi, quando as suas tintas são bem firmes, solemnisa perfeitamente o precioso e soberano principio que constitue a virtude conhecida por — Philantropia.

Effectivamente, quem não tiver aptidões para ser bom amante, bom pae, bom esposo, bom filho, bom irmão ou bom amigo jamais poderá exercitar a santa e sublimada missão da caridade.

AUGUSTO BRITTO.

(Maranhão.)

CHRONIQUETA

Rio, 21 de Outubro de 1898.

Se ainda estivessemos no tempo em que os chronicistas se queixavam da falta de assumpto, como se os leitores tivessem alguma coisa com isso, eu começaria este artigo lastimando a pasmaceira em que vivemos actualmente.

Nem mesmo a politica offerece materia interessante para mais duzia de linhas de prosa ligeira e frivola. Disserem-se os orçamentos, e a melhora que se aproxima o 15 de Novembro, amortecer o fervor tanto da maioria e da opposição.

O Dr. Campos Salles, que andou na Europa feito um santo antoninho — onde te porei, ao ser sandado, naquella ilha, por uma esquadra italiana que já ali está desde hontem, e por outras esquadras estrangeiras que se esperam. E' a Europa que retribue a visita do presidente eleito.

Essas demonstrações, preparadas com tanta antecedencia, devem ser muito agradaveis ao rei posto, mas não podem fazer bom cabello ao rei morto, e talvez o afflijam mais do que os pietas que na *Sessão do Par* fazem quotidianamente a conta dos dias que faltam para que o dr. Prudente volte aos seus « caros estudos » em Piracicaba.

O caso é que toda a gente anda esperançada com o novo governo, e, realmente, à vista do que presenciámos durante quatro annos, a philosophia da famosa velha de Syracusa viria muito fóra de proposito.

Conto que as formosas leitores da *Estação* tenham assistido ás illas primeiras representações lyrico-dramaticas do Centro Artístico, e se preparem para assistir ás demais.

Esses espectaculos não attingiram ainda a perfeição desejava por amor das mil difficuldades com que o Centro teve de lutar; entretanto o que se fez é já alguma coisa, e garantia segura do muito que se fará, se o publico fluminense corresponder ao nobre e patriótico esforço da grande associação de arte.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

22 de outubro de 1898.

Realisaram-se no theatro S. Pedro de Alcantara os dois primeiros espectaculos lyrico-dramaticos promovidos pelo Centro Artístico.

Foi em primeiro lugar representada a comedia em 3 actos, em verso, o *Bailejo*, original do nosso collega Arthur Azevedo.

Somos suspeitos para tratar da pega, que foi entusiasticamente applaudida pelo publico, e tem sido elogiada por toda a imprensa, mas não o somos para tratar do desempenho, em boa hora conhiado aos amadores do Elite Club. Aqui deixamos consignados os nomes das senhoras e cavalheiros que tomaram parte na representação: senhorita Constança Teixeira, D. Olga Prudente, Srs. Frederico Costa, Orlando Teixeira, Teixeira Junior, Antonio Santos, Colomy Castellões e Carlos de Freitas.

No segundo espectaculo o *Buteiro* foi substituido por *Dentes*, comedia em 3 actos, de Valentim Magalhães, representada pelo Club da Gavea.

A peça é uma satyra muito bem feita contra o *dualismo*, um vocabulo que o auctor inventou e ha de ficar na lingua. De principio a fim os espectadores ficam e applaudem.

As honras do desempenho dos papeis couberam ao Sr. João Costa, um amator provector, que foi muito bem secundado pelas Exmas. Sras. D. D. Irene Costa, Ernestina Meirelles, Eurydice de Oliveira, e pelos Srs. Pinto de Abreu, Estevam Ferrão Junior, Gualter de Freitas, M. Horta, V. Magalhães Filho, T. Macedo, Castro Cidade, J. Macedo, H. Lima e outros.

Em ambos os espectaculos foi executado o episodio lyrico *Arlemis* de Coelho Netto, musica de Alberto Medeiros.

A obra não tem condições de theatro, oh! não! — mas o poema é de um symbolismo curioso e a mu-

sica, vasada nos moldes wagnerianos, é inspirada e bem feita. *Arlemis* não é uma opera, mas um poema symphonico, que produzirá um estrondoso effeito quando figurar n'um concerto do Instituto Nacional de Musica.

Ampla nos falta ouvir *Hosia*, de Delgado de Carvalho, e *Ironia*, drama de Coelho Netto.

Parabens ao Centro Artístico.

*

A Companhia Tomba continia a dar as suas operetas no theatro Lyrico, attraheudo grande concurrencia. As ultimas ali exhibidas foram os *Sinos de Geneville*, o *Vendedor de fassuras* e a *Felhinha*, bonita zarzuela, que o publico já tinha applaudido em hespanhol, no Eden-Lavradio. Desempenho muito regular e grande capricho de *mise-en-scène*.

*

No Varietades prosegue, com grande alegria do bilheteiro, a exposição retrospectiva do repertorio Dias Braga.

*

Mais duas tentativas infelizes: a companhia do actor Medeiros, no Lucinda, e a do actor Alberto Pires, no Retreio. A primeira representou um velho melodrama de Montepin, o *Moinho vermelho*, e a outra o *Fausasma branco*, de Joaquim Manoel de Macedo. O grande erro da companhia do Retreio foi anunciar-se como o « renascimento do theatro nacional ».

*

A companhia de zarzuela deixou o Eden-Lavradio e foi para S. Paulo.

*

No Apollo a *Perla de Salinas* foi recolhida aos bastidores e reapareceu o hilariante *Parque*, com a Rosa Vilhote, que se desligou da companhia, substituida pela Hermínia Adelaide.

*

No S. Pedro está imminente a estréa da nova companhia Sanzone com o famoso bailado a *Fada das bonanças*.

N. Y. Z.

Na aldeia

A Aurora lentamente vem rompendo,
Beijando as searas frescas e orvalhadas,
E os passaros, em lindas Alvoradas,
Os — bons dias — a todos vem trazendo.

As aves dos poleiros vêm descendo,
Despertam os pastores das manadas,
Pelos relvas de ovalho prateadas
As aguas mansamente vão correndo.

Uma a uma as estrellas vão fugindo,
Distingue-se o cantar da cotovia,
Os rebanhos os montes vão subindo.

Levanta-se mais tarde a burguezia.
N'aldia tudo é bello, tudo é lindo...
Mas pra mim se acabou toda a alegria!

Rio — 98.

ANDRÉ DA SILVA.

Sciencias

A DEFINIÇÃO DA PHYSICA

Para determinarmos o verdadeiro objecto da physica, façamos tres considerações fundamentais, que nos fornecerão elementos necessarios, para circunscrevermos o dominio real d'essa sciencia e formularmos então a sua delinição.

A primeira consideração fundamental consiste em notar a generalidade dos phenomenos physicos e a *esperituidade* dos factos chimicos.

Enquanto todos os corpos são pesados e manifestam não só effeitos thermicos e sonoros, mas ainda luminosos e electricos, variando apenas a intensidade do phenomeno segundo as circumstancias, as combinações da materia, que constituem o objecto das investigações chimicas, são peculiares a systemas de substancias, cujas propriedades variam nos phenomenos de com-

posição e decomposição, que constituem aquellas investigações, e não só entre os elementos fundamentais da materialidade ou substancias simples, como tambem entre os compostos mais analógicos.

Um dos phenomenos de que se occupa a Physica, o phenomeno magnetico, apresenta, a primeira vista, uma especie de excepção a este caracter de generalidade inherente aos factos physicos, pois apenas certas substancias o manifestam.

Mas as descobertas de Oersted, os lodos trabalhos de Ampère, instituindo a *theoria dos solenoides*, as experiencias de Coulomb, completadas pelas demonstrações de Faraday e Becquerel, fundamentaram indubitavelmente estas duas noções:

1. Os phenomenos magneticos são *perfeitamente genericos*, manifestam-se em *to os os corpos, sejam solidos, liquidos ou gaseosos*.

2. Os phenomenos magneticos são *uma pura modificação do phenomeno electrico e constituem um dos ramos da sciencia electrica*.

Assim pois, os factos magneticos que, por sua especialidade apparecem parecer fazer parte da chimica, são hoje em estudo essencialmente physico. E mesmo que ainda não existissem as descobertas, as experiencias, os trabalhos de que fallamos, já mais poderiam fazer parte d'aquella primeira sciencia, por não satisfizerem ás duas outras condições caracteristicas de que tratamos adiante.

E' portanto muito em vão, diz Aug. Comte, que, na maneira habitual de concluir a Physica, julga-se ainda dever distinguir hoje as diversas propriedades de que se occupa, conforme sua universalidade é necessaria ou contingente, o que tende directamente a lançar uma diploia de incerteza sobre verdadeira delinição d'esta sciencia.

Uma tal subtilizaçao escolastica não provém evidentemente senão de um resto de influencia metaphysica, segundo a qual se pretendia por tanto tempo conhecer os corpos em si mesmo, independentemente dos phenomenos que nos mostram, e que se encaravam sempre como essencialmente fortuitos, enquanto, ao contrario, e o realmente para os philosophos positivos a unica base primitiva de nossas concepções.

Desde que o homem reconheceu, por exemplo, a universalidade da gravidade, podemos continuar a considerá-la como propriedade contingente, isto é, conhecer effectivamente corpos que sejam desprovidos d'ella?

Do mesmo modo, esta verdadeiramente em nosso poder reconhecer uma substancia que não tenha uma temperatura qualquer, ou que não comporte effeito algum sonoro, nem acção alguma luminosa ou mesmo electrica? Em nina palavra sob o ponto de vista da philosophia positiva, ha evidencia excluda entre a idea de generalidade rigorosa e a noção de contingencia, que não pode pertencer senão a propriedades cuja ausencia se comprave em alguns casos reaes. (Auguste Comte — *Système de Philosophie Positive*, vol. II, pag. 271—272.)

A segunda consideração fundamental tem por fim estabelecer que o phenomeno physico se passa nas *massas* e o chimico nas *moleculas*, doude a denominação que tem tido a Chimica — de *Physica molecular*.

Essa consideração e, em sua essencia, verdadeira; contudo, o modo por que a enunciaram falta seu valor algum.

Com effeito, um phenomeno physico, por exemplo — a dilatação dos corpos, para que affecte a *massa* é necessario que affecte as *moleculas* que a compõem, pois é da dilatação successiva das moleculas que provém a dilatação final da massa. O mesmo acontece, si estudarmos um phenomeno de peso — como a queda dos corpos. Neste facto, a força que dá lugar a queda actua sobre todas as moleculas de corpo, e d'essa acção resulta o phenomeno, eae o corpo, a massa que é o conjunto das moleculas. Os phenomenos physicos observados nas massas, affirmam a mais patente mentalidade do senso. Auguste Comte, n'os o habitualmente sen o resultados sensíveis d'aquelles que se operam em suas menores particulas, quando muito n'os se deveu exceptuar d'esta regra sen o os phenomenos de somçe talvez os da electricidade.

Por outro lado, assim como o phenomeno physico affecta primeiramente as moleculas, para em seguida manifestar-se na massa, o phenomeno chimico n'os é essencialmente molecular, pois, logo que se dá nas moleculas do corpo da-se no seu conjunto, isto é, em sua massa, como fizemos ver. Assim, diz-se que o phenomeno physico se distingue do chimico porque aquelle se refere as massas e este as moleculas n'os verdade, é uma affirmação falsa.

Atravez, porém, da falsidade de senhece a verdade, notando-se que a natureza n'os se expone por este enunciado e nina proposição o sciencia verdadeira positiva, mal expressa por nina proposição logicamente falsa.

Com effeito, este rebuco geral, já firmado ha seculos por espiritos de elevado merito, tem nua fundamente de verdade, desde que o interpretamos fielmente.

Estudando as composições e decomposições de que se occupa a Chimica, observamos que as primeiras so são plausíveis, isto é, so se realizam quando um dos corpos pelo menos está em estado de divisão extrema n'os finidez verdadeira, enquanto esta condição

e desnecessaria para a producao do phenomeno phisico, podendo até obstar a marcha regular d'este.

Tal é a explicação, que apresenta Comte, do emunelado de que fallamos.

A terceira consideração é a que nos dá a ideia do caracter distinctivo do phenomeno chimico, por opposição ao phisico, a não a ideia que a maior parte, para não dizer todos os traductistas tomam com criterio de separação entre a phisica e a chimica.

Consiste na observação, e que os phenomenos phisicos não alteram a natureza intima dos corpos e quasi nunca o modo de aggrgação de suas moleculas, salvo a maxima intensidade com que se manifestarem; ao passo que os chimicos dão lugar a uma transformação completa e radical nas moleculas dos corpos que se combinam, de tal modo que as propriedades dos elementos são essencialmente diversas das do composto resultante, e é nua tal modificação que constitue essencialmente o phenomeno.

Muitas vezes os factos chimicos são produzidos com o auxilio dos agentes phisicos, quando estes se apresentam com muita intensidade, de tal modo que modificam a natureza intima dos corpos sobre que agem. Neste facto é que consiste o nexo t.o característico entre a phisica e a chimica. Os agentes phisicos sabem n'esse caso do dimittido de phisica para fazerem parte da chimica.

« Nossas classificações scientificas, para serem verdadeiramente positivas, não podem repousar sobre a consideração vaga e incerta dos agentes, aos quaes relacionamos os phenomenos estudados.

« Um tal principio rigorosamente applicado introduziria necessariamente uma confusão total e tenderia a fazer desaparecer as distincções mais netae e mais reaes.

Sabe-se, por exemplo, que muitos philosophos modernos e entre outros o grande Euler, quizeram attribuir a nui mesmo ether universal, não somente os phenomenos da calor e da luz, assim como os da electricidade e de magnetismo, mas ainda os da gravidade terrestre ou celeste; e seria impossivel demonstrar de um modo realmente peremptorio a falsidade de nua tal opinião.

Mais tarde, outros ainda encarregaram o mesmo fluido imaginario da producao dos phenomenos sonoros, para os quaes o ar n'elles parecia um intermediario subilente.

Enfim, vemos hoje alguns physiologistas distinctos, sectarios da naturalisao allemão, relacionarem tambem a vida a attração universal, a qual já a acção chimica foi muitas vezes approximada.

Assim, combinando estas diversas hypothesees, que são completamente plausiveis, tanto reunidas como separadas, chegar-se-lhe a conciliar vagamente, em resumo, que todos os phenomenos observaveis são devidos a um agente unico, e pessa alguma, sem duvida, pode provar que assim não acontece. Toda a classificação fundada sobre a consideração dos agentes tornar-se-lhe, pois, inteiramente illusoria! (Ann. Chem. Phys. cit. vol. II.)

Resumindo as considerações expostas, constituimos este quadro synoptico dos caracteres distinctivos dos phenomenos phisicos e chimicos.

PHENOMENOS	CARACTERES
PHISICOS	1º—Covas
	2º—Moleculares
	3º—Atomophisicos
CHIMICOS	1º—Especiees
	2º—Moleculares
	3º—Atomophisicos

Nesta synopse usamos das denominações moleculares (relativos ás massas) e moleculares (relativos ás moleculas), para exprimirnos o caracter distinctivo estudado na seguinte consideração fundamental, que acima mencionamos. Mas convem notar que a interpretação d'esses termos deve ser a que fizemos ver em principio e não a que surge immediatamente de sua significação litteral.

Empregamos tambem no mesmo quadro os adjectivos isomorphico e allomorphico, para designar, o primeiro, que o phenomeno physico não altera a natureza intima dos corpos, conservando-lhes a mesma constituição (isom, igual; morphos, forma, constituição), e o segundo, que o phenomeno chimico, ao contrario, altera a natureza intima dos corpos, dá-lhes nua constituição differente (allos, differente; morphos, forma, constituição).

Na falta de melhores vocabulios, empregamos provisoriamente essas expressões que suppreem syntheticamente as periphrases correspondentes.

Estamos agora habilitados a formular a definição da selenologia que nos occupa.

Assim pois — PHISICA é a sciencia que tem por objecto estudar as leis que regem as propriedades geraes dos corpos, ordinariamente encerrados em massa e constantemente collocados em circumstaças susceptiveis de manter intacta a composição de suas moleculas, e mesmo, as mais das vezes, seu estado de aggrgação. Tal é a definição de Augusto Comte.

Regatas

As ultimas regatas realisadas em a nossa formosa bahia promovidas pelo grupo de Gragoatá deram a victoria aos de Icarahy.

A deusa do triumpho desta vez distribuiu seus favores aos vencidos da vez passada. Mas na regata passada, como nas anteriores, quem teve o praver de ver a bella festa, admirar a bravura, a coragem e o denodo que se revelaram de parte a parte. O magnifico dia de sol favorecia admiravelmente o prelio que correu no meio de ruidosa animação.

Nas barcas brinco-se e danço-se durante todo o tempo do delicioso sport.

Aqui ficam os nossos parabens ao Sr. coronel Dario Cunha presidente do Club Icarahy, a cujos esforços deve o Club a sua prosperidade incontestavel.

AS NOSSAS GRAVURAS

CASA RUSTICA

E bem rustica que ella é. Perdida talvez na encosta de algum monte, mettida no seo de nua floresta virgem... como quer que seja tem ella a rudeza das coisas simples que nos impressionam e nos fazem bem.

Recebemos e agradecemos dos Srs. Fartin de Vasconcellos, Morand & C., as seguintes musicas :

O SALUTARIS, solo de tenor ou Soprano, de Himmel.

AVE MARIA, solo de tenor ou Soprano de Emile Durand

PEROLA SOLTA, gavotta de Julio Reis.
DEVANEIO, valsa de Aurelio Cavalcanti.

E dos Srs. E. Bevilacqua & C.

BONITA — Schottisch de Alfredo M. M. Guimarães.
PAULISTA — Polka de Oscar Carneiro.

Premio as nossas leitoras

Qualquer pessoa que se dirigir ou mandar da parte deste jornal ao sr. J. B. A. Petit 15, Rua do Rosario receberá em troca da quantia de 1.000 nua bonito estylo contendo um vidrinho de DENTOL, Agua dentificia tão na moda agora, nua caixinha de pasta DENTOL, nua caixinha de pó DENTOL e nua escova de dentes.

E' um bonito presente que temos a satisfação de offerrecer ás nossas leitoras.

Pelo correio 25000.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICARAS

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE FERTIN DE VASCONCELLOS, MORAND & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Atrevidinha, polka de Ernesto Nazareth.... 1\$000
- Chorando, polka de J. G. Christo. 1\$000
- Cubana (9ª edição) polka de J. G. Christo..... 1\$500
- Mázinha, polka de Oscar Lacerda..... 1\$500
- Oh! que massada! polka de J. J. Barata.... 1\$000
- Gostoso, tangô de F. V. de Almeida..... 1\$000
- Amor feliz, valsa de A. Cattaneo..... 1\$500
- Beija-me depressa, valsa de J. G. Christo.... 1\$500
- Diva (17ª edição), valsa de J. G. Christo.... 1\$500
- Maragliano (4ª edição) valsa de J. Reis..... 1\$500
- Devaneio (2ª edição) valsa de A. Cavalcanti... 1\$500
- Elegante, valsa de Aurelio Cavalcanti..... 1\$500
- Nirvana, valsa de Oscar Carneiro..... 1\$500
- Triste como eu (3ª edição), valsa de Evosah P. 1\$500
- Mentirosa, valsa de Bellarmino Neves..... 1\$000
- Americano, pas de quatre de J. Reis 1\$500
- Beijos de Anjos sch tisch de J. G. Christo... 1\$500
- Grinalda de noiva, schottisch de Evosah P.... 1\$500
- Tihrenos d'ulma, mazurk de J. T. V. de Oliveira..... 1\$500
- Feliz consorcio, quadrilha de H. Gasmão ... 1\$500

Remettem-se encomendas para o interior



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Paris, 1895
Sobre tudo evitar as Contrefacções
Exigir a medalha de garantia.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de nua efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangu.

CRÈME SIMON
PARA
couse var ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use nua vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

Religião e revelação

O MYSTERIO DA VIDA RELIGIOSA

« Tu não me procurarás, se já não me houveres encontrado ». Nesta palavra que Pascal ouvia, no meio de sua luctuosa inquietude, todo o mysterio da piedade se descobre. Vede-se alizer com effeito, que se a religião e a prece do homem, a revelação é a resposta de Deus, mas com a condição de acrescentar que essa resposta esta, sempre, pelo menos em germe, na propria prece.

Esse pensamento ferio-me como um traço de luz; é solução de um problema que me parecia insolavel. Eu nunca tinha lido senão com uma certa duvida e como uma exaggeração oratoria, essa promessa feita por Jesus a seus discipulos com uma certeza tão tranquillizadora: « Prece e achareis, pedi e recebereis, batei á porta e esta abrir-se-vo-la. Porque aquillo que procura acha, aquelle que pede recebe e abre-se aquelle que bate ».

Jesus tinha feito a experiencia de uma verdade que eu mal começo a entrever: prece alguma deixa de ser ouvida, porque Deus quem ella se dirige é mesmo Quem a inspira. A procura de Deus não pode ser em vão; porque, desde o momento em que eu me ponho a procural-o, é Elle que encontro e é Elle que me toma.

Deixai-me reflectir um pouco mais nesse mysterio. En crelo ouvir essas palavras e essas promessas do Evangelho pela primeira vez. Ellas resoam a meus ouvidos como uma musica profunda e solenne que, trazendo-me o echo d'alma religiosamente activa de Jesus, sacode a minha mergulhada em uma especie de torpor. A vida religiosa nada mais é portanto do que um movimento d'alma, um desejo, uma necessidade. O amor da verdade não é o principio da sciencia? Amar a verdade sobre todas as coisas não é já estar na verdade? O ponto de partida, o começo interno de uma justiça real, não é o arrependimento. Isto é, a dor de não ser justo? Eu comprehendi desde então porque motivo Christo fez da humildade, da confiança as unicas condições da entrada de seu reino, porque motivo sua palavra fez sahir a riqueza da pobreza, a cura da doença e a satisfação da intensidade mesma da necessidade. Segredos do Evangelho, leis mysteriosas do Espirito, pura essencia moral do reino de Deus, paradoxos que desconcertam o homem mergulhado nas idéas da vida egoista e sensível, mas que enverraes as mais altas realidades da vida moral, revelai-vos sempre melhor á minha consciencia, porquanto desta revelação primeira depende para mim a intelligencia de todas as outras.

Volto a um outro pensamento de Pascal, Se a piedade e Deus sensível ao coração é evidente que ha, em toda a piedade, alguma manifestação positiva de Deus. As idéas de religião e de revelação continuam pois correlativas e religiosamente inseparáveis. A religião nada mais é do que a revelação subjectiva de Deus no homem e a revelação é a religião objectiva em Deus. E a relação da forma e do objecto, do effeito e da causa organicamente unidas, é um só e mesmo phenomeno psicologico, que não pode subsistir nem se produzir senão por seu encontro. E tão difficil isolal-os quanto confundil-os. Eu comprehendo pois que a revelação seja tão universal quanto a propria religião; que ella desce tão baixo, vá tão longe, suba tão alto e a acompanhe sempre.

Nenhuma forma de piedade é vazia; nenhuma religião é absolutamente falsa; nenhuma prece é vã. Ainda uma vez, a revelação esta na prece e progride com a prece. De uma revelação obtida em uma primeira prece, nasce uma prece mais pura e desta uma revelação mais alta. Assim a luz cresce com a vida, a verdade com a piedade. Isso faz com que eu possa entrar em communhão com todas as almas sinceramente religiosas, quaesquer que sejam as formas ingenuas ou grosseiras de seu culto e de sua fé; mas, se eu não posso comprehendel-as, não posso sempre fallar sua linguagem; não participar de suas idéas.

Todas as religiões não são igualmente boas, nem todas as preces aceitáveis a minha consciencia. Tornar as superstições dissipadas em as creanças reumbeladas illusórias é uma impossibilidade moral tão grande quanto a ser, para um homem maduro, voltar a ingenuidade de sua infancia. A revelação não é pois uma communicação uma vez feita de doutrinas immutáveis e que bastasse conservar.

O objecto da revelação de Deus não pode ser senão Deus mesmo e se se reclama uma definição, será preciso dizer que ella consiste na purificação, na depuração e na claridade progressiva da consciencia de Deus no homem individual e na humanidade.

Nesse ponto eu comprehendo ainda muito claramente que a revelação de Deus não tem a necessidade de ser provada a pessoa alguma. Duas coisas são igual-

A ESTAÇÃO (supplemento litterario)

mente impossivel: que um homem irreligioso descubra nunca revelação divina em uma fé que elle não partilha ou que um homem verdadeiramente piedoso não encontre essa mesma fé na religião que abraçou e que vive em seu coração. Com que allás e como provar-se-lhe a luz brilha, senão forçando aquelles que dormem a despertar e abrir os olhos? Toda a apologetica seria deve apresentar, como ponto de partida, o despertar d'alma e sua conversão.

Tendo sido sempre religiosa, a humanidade nunca foi destituida de revelação, mais ou menos bem interpretada da presença e da acção de Deus em si. Mas, se os homens entretiveram sempre alguma relação e commercio com a divindade, nunca tiveram della a mesma representação e o mesmo modo de communicações com ella. A noção da revelação progrediu com as luzes do espirito e a natureza da piedade.

E foi indispensavel fazer-lhe a critica e ver o que ella se tornou e o que é ella hoje para nós. No artigo seguinte exporei esta meditação.

A idéa de revelação atravessou tres phases na historia: a phase mythologica, a phase dogmatica e a phase critica. Aquelles que quizerem me acompanhar neste estudo, comprehenderão talvez, no fim, porque quando uma vez se desceu este rio, é impossivel remontal-o.

A. SARATIER.

Mosaico

— Por que o meu vizinho tem o nariz tão vermelho?

— Porque o nariz cora envergonhado de ter de andar sempre a metter-se na vida alheia.

Entre espiritos, no espaço:

Então, andas vagando, meu irmão?

— Vou para o céu. Arranjei lá um logarzinho em paga de meus martyrios na terra. Fui casado!

— Então tambem me arranje um. Eu o fui tres vezes!

A voz de S. Pedro:

— Espera por isso! No céu entram martyres, os idiotas ficam na rua!

Em viagem:

Um sabio ao chegar a uma cancella que estava fechada, avistando um matuto grita-lhe:

— Psio! Olá rapaz, abre aquella cancella!

— E quem é o senhor para me dar ordens assim!

— Sou um homem douto.

— E que vem a ser isso?

— E um homem que entende e sabe tudo.

— Ah!... Pois então deve saber abrir a cancella, disse-o, seguindo seu caminho.



